



# MANIFESTO PARA RECUPERAÇÃO DA FLORESTA E VALORIZAÇÃO DA VIDA NA AMAZÔNIA

PROPOSTO PELO GRUPO DE PESQUISA-AÇÃO REFLORAMAZ



A sua organização também pode assinar nosso manifesto!





## REFLORAMAZ

### QUEM SOMOS?

Somos um grupo de pesquisa-ação que une agricultores familiares, indígenas, quilombolas, técnicos, professores, pesquisadores e estudantes da UFPA, UFRA, Embrapa e Cirad. Nosso objetivo é contribuir para uma restauração ambiental socialmente justa, baseada nas práticas e conhecimentos dos agricultores da Amazônia. Na nossa visão, restauração ambiental é antes de tudo um cuidado com a natureza e com as pessoas, algo que permite mais comida na mesa e o “Bem Viver”.

 @refloramaz

 rrefloramaz@gmail.com

 +55 91 99293-1805

ilustrações e letras: beatriz belo

 @beademilho

diagramação: ianca moreira

 @aiancamoreira





# MANIFESTO PARA RECUPERAÇÃO DA FLORESTA E VALORIZAÇÃO DA VIDA NA AMAZÔNIA

PROPOSTO PELO GRUPO DE PESQUISA-AÇÃO REFLORAMAZ



Nós, povos da Amazônia, indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos e ribeirinhas, agricultores e agricultoras familiares agroecológicos, movimentos sociais, ativistas ambientais, movimentos de mulheres, cooperativas, associações, comunidades rurais, sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, estudantes, instituições, de pesquisa, de ensino superior, Institutos Federais de ensino, Organizações Não Governamentais, viemos por meio deste, manifestar nossas demandas reivindicatórias quanto à recuperação socioambiental e justiça climática na Amazônia.

Considerando,

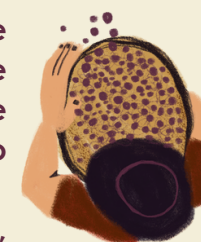
- 1.O acirramento das mudanças climáticas, resultado do capitalismo predatório, que vem alterando o regime de chuvas, aumentando a temperatura e as secas, interferindo na sazonalidade da produção agrícola, impactando diretamente a agricultura familiar e a existência material, cultural e simbólica dos povos da Amazônia;
- 2.O avanço do agronegócio, da mineração e de hidrelétricas na Amazônia, com seus mecanismos de desmatamento, poluição e destruição, ameaçando diretamente os territórios e suas populações, a vida da fauna, da flora, das águas e das pessoas;
- 3.A escassez hídrica acirrada pelas mudanças climáticas, assim como a contaminação e a morte de rios, igarapés e faixas de mangue - berço e habitat de enorme biodiversidade, a garantia não somente de renda de pescadores e ribeirinhos, mas sobretudo da segurança alimentar dessa população;
- 4.A ausência ou insuficiência de políticas públicas de conservação e recuperação ambiental, dificultando a expansão e as práticas da agricultura biodiversa, bem como de assistência técnica e extensão rural à agricultura familiar de base agroecológica;
- 5.As constantes injustiças a que são submetidos os povos da Amazônia, por meio dos conflitos agrários, da violência contra defensores ambientais, populações tradicionais, das desigualdades de acesso à tecnologias, saúde e educação de qualidade;



Diante do exposto, e por entendermos a urgência climática e as injustiças socioambientais associadas à ela, clamamos pela recuperação dos territórios e das florestas que foram degradadas, à resistência aos modelos de desenvolvimentos predatórios, à manutenção das florestas e das pessoas que com ela convivem, à valorização da vida, a soberania alimentar, o bem viver e a justiça climática.

Para tanto, reivindicamos:

- 1.A escuta dos povos da Amazônia e sua participação na construção de planos e políticas de recuperação socioambiental e conservação florestal na região, partindo das vivências e saberes dos sujeitos amazônidas;
- 2.A garantia do direito à terra e a defesa dos territórios tradicionais, possibilitando a mitigação de conflitos agrários e a limitação da concentração fundiária;
- 3.A garantia da floresta em pé, mas também a garantia da vida das pessoas, em especial dos defensores da floresta, e a garantia da fiscalização contra crimes ambientais e humanos, impedindo que as mortes causadas pela exploração de áreas diversas, sejam relegadas ao esquecimento e à impunidade;
- 4.O fortalecimento da Agroecologia e seus princípios, em particular por meio dos Sistemas Agroflorestais biodiversos, para valorização da vida humana e não-humana; em vista de uma produção sustentável e da soberania alimentar;
- 5.O fortalecimento de associações, cooperativas e demais coletivos, como multiplicadores de agroecologia e agroflorestas em seus territórios e como agentes de comercialização justa da produção agroecológica;
- 6.O intercâmbio entre instituições e agricultores, coletivos e movimentos sociais, construindo relações de cooperação para trocar experiências e assim criar e compartilhar tecnologias para uma agricultura sustentável;



- 7.A valorização do trabalho e protagonismo das mulheres da Amazônia no cuidado com a natureza, a igualdade de direitos à participação nas decisões socioambientais e ao acesso às políticas públicas;
- 8.O fortalecimento da juventude e o apoio à sucessão rural, de forma que o futuro da Amazônia esteja resguardado, incentivando uma educação do campo agroecológica, em particular através da ampliação dos Centros Familiares de Formação em Alternância - CEFFAS;
- 9.Apoio do poder público, especialmente às comunidades rurais e tradicionais, no que tange a recuperação ambiental aliada à produção de alimentos, em particular pela disponibilização de mudas, bioinsumos, crédito, ferramentas e equipamentos adaptados à agricultura familiar e aos Sistemas Agroflorestais;
- 10.A ampliação dos mercados institucionais, como PAA e PNAE, com priorização da aquisição de alimentos provenientes de Sistemas Agroflorestais;

Assim, pelo futuro da Amazônia e pela habitabilidade do planeta, em vista de uma justiça climática verdadeiramente justa, protagonizada e construída pelos povos e para os povos amazônidas, nos manifestamos e convidamos à construir conosco uma Amazônia Livre, sem a mercantilização dos seres, dos saberes e das pessoas, por meio da manutenção da vida, da biodiversidade, da recuperação dos nossos territórios com sistemas agroflorestais biodiversos, e de comunidades autônomas, que respeitem e envolvam a todos, crianças, jovens, mulheres, homens, indígenas, quilombolas, camponeses.

